

COMPETIÇÃO

Como a Alemanha comanda a Europa

As relações da Alemanha com o resto da Europa e o mundo, sobretudo a China, foram analisadas pelo economista José Manuel Félix Ribeiro



Num mundo globalizado, como aquele em que vivemos, a Europa é uma região periférica. A Europa à qual Portugal aderiu já não existe e a Alemanha que está no posto de comando deste pedaço do mundo tem também de gerir a sua reunificação, um país envelhecido e uma economia que não é muito moderna. E descobriu ainda que a China é a sua relação para o futuro. Para o economista José Manuel Félix Ribeiro, estas são evidências dos dias de hoje e foram algumas das ideias que avançou na palestra “A Europa em reformação: os dilemas da Alemanha”, realizada no âmbito de mais uma edição das “Conversas com Sucesso”, organizada pela rede Alumnigmc, no final do passado mês de maio, em Lisboa.

Economista e autor do livro “Portugal: A economia de uma nação rebelde”, José Manuel Félix Ribeiro começou por falar da globalização e como esta é uma realidade diferente da que estávamos habituados. Na globalização, advoga, a Europa é uma região periférica. Defende que os oceanos são o centro da globalização e que os EUA mantêm relações privilegiadas e de interesse mútuo com a zona da Ásia Pacífico e que continua a ser a potência e economia dominante no mundo.

No canto europeu vivem-se mudanças. A construção europeia é um processo muito artificial, determinado por dois acontecimentos que deixaram de existir, nomeadamente a existência da URSS e a Alemanha dividida que, entretanto, se reunificou. “As duas condições que tinham levado à construção europeia mudaram e é como se nada fosse”, salientou. No início do milénio avançou-se com o euro e deu-se um alargamento da União Europeia a Leste, com a Alemanha no centro e mais um conjunto de países muito diversificados vindos do bloco soviético.

China é o futuro

Bastante crítico da Alemanha, José Manuel Félix Ribeiro considerou que este país é uma eco-



O economista José Manuel Félix Ribeiro, nas “Conversas com Sucesso” FOTO TIAGO MIRANDA

nomia que não é uma inovadora radical, em contraponto com os EUA “que descobrem coisas que abrem avenidas novas para a economia mundial”. Diz até que é “uma economia que não é muito moderna”. Industrial, exporta para os países da Europa do Sul que na prática se endividam para lhe pagar e “os alemães descobriram que a relação deles de futuro passa pela China”, frisou. Acrescentou que a China está a industrializar-se e a urbanizar-se e precisa de equipamentos para as cidades e está também a motorizar-se e, por isso, a necessitar de au-

tomóveis, tudo coisas que os alemães produzem. Em contraponto das exportações e investimento alemão na China, “oferecem a abertura do mercado da União Europeia aos produtos chineses. Quanto mais a Alemanha se relaciona com a China mais esta tem presença nos mercados europeus”, revelou.

Na liderança dos destinos europeus, a Alemanha tem tido, na opinião do economista, vantagens com o euro. “Não quer gastar dinheiro a apoiar os países do Sul, mas percebe que tem de os apoiar e assume-se como avalista destes”, explicou José

Manuel Félix Ribeiro. Assim, tem de arranjar quem empreste dinheiro a estas economias. “Esse alguém já existe, chama-se China, e queria, de todo o coração, que o euro sobrevivesse para diminuir a sua dependência face ao dólar”, finalizou.

Criada em fevereiro de 2011, a rede Alumnigmc é constituída pelos antigos participantes do Global Management Challenge e as “Conversas com Sucesso” que organiza assumem-se como um polo de discussão de assuntos variados.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após a 1ª decisão — 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Accenture/Howweroll	The Corp
Marinha-Escola Naval	OI PT Estamos Aí
Zurich Team	CGI Sobral
EDP Visão	ISTMC-EDP/Tide
IEFP/PCB_ESG3	Kelly Services
EDP_Tms	EDP Gaspower
CGI/Xtrmdreamr	CGD-Moliceiros
Accenture/Physis	Águas de Portugal
Banco Popular/Eletrone	BIC Pro
Intrum Justitia/Buzz	Pic4 PT
Accenture/G Managers	Accenture/Y-Not
EDP_Brn	AEAtlântico.Bpl
CH Consulting	CGI/Dinamicas
CTT Os Persistentes	Essilor/Cienciagmc
Banco Popular/Sustained	Accenture/Survivors
BIC Estrategas	Ponto PT
Brisa Sub26	IEFP/PCB_Esg5
TL Em Movimento	35_Gfi_New Ideas
PTSharks	CGD Viana Bizz
BIC Ge Braga	BP/Best Profit Managers
CTT New	PT Lead
Accenture/Lcr	Há Ainda Mais na PT
Montepio Pelican Force	EDP_Bucks
Católica Porto Bs/Gemba	IDEFE/Seg Mc/Economics
PT One	IDEFE/SEG Mc/Inbusiness
ISTMC-EDP/Empire	PT Meo Yobibyte
Manager Loop/Top Service	35 B.It
PT Cm Evolution Pro	Essilor/UBI Mc/Gstt
Millenniumbcp Corporate N	PT/Blaze
Nos Dream Team	Intrum Justitia/Uatla
Millenniumbcp_Masters	CGD/Mga2
CTT Accj	Staples/Profit
OIPT	Staples/3awesome
Montepio Dai Hard	Accenture/Piscapexes
Millenniumbcp Calliteam	Montepio Squadra Norte
PT Tudomeo	EDP Os Kaizens
Montepio Strategy Team	PT Higt 5
ESGT Santarém/Justin-Time	Montepio Procurement
CP Em Linha	IEFP/Eco Team
ESGT Santarém/Teamgeist	Manager Loop/Boas Ideias
CGD/ISEG MC/Junior	IEFP/4.6
CTT Trainees, Lda	Iten/lpcb_Esg2
Randstad/IEFP/Seekers	RandstadIEFP/5-2Win
Randstad/IEFP/Strategic T	Millenniumbcp Oriente
Delta Force	IEFP/Os Maiores
Randstad/IEFP/E3jp	Essilor/Forward
Randstad/Amnem	Staples/Fejoanpenu
Randstad/Corebrilliant	TAP/In.Solver.Ué
IEFP/Adap Sa	ISTMC-EDP/Algarvemeeec
REN Management Squad	Tagusgás/Capitalnow
Randstad/IEFP/F5	Intrumjustitia/Mastermind
Randstad/IEFP/Projetoalfa	TAP/lpcb_Esg1
REN Generation	PT_Kolapzo
ITEN/Roda No Ar	Tagusgás/Nene Team
Towers What, Son?	Via Consulting/R3st
Millenniumbcp_Roffers	Onde More Time
Millennium BCP_Crediteam	Essilor/Pod(E)
Thales Portugal/Isttroika	Essilor/Para Canto
Accenture/Camoes-Zarolho	Nos Challenge
Randstad/IEFP/Global Gest	Tranquilidade Sixwin
TAP/Rjrtpt0103	Millenniumbcp_W St Wolves
Enginist PT	Millenniumbcp_Gmc
Florentinos Accenture	CGD Destemidos
Millenniumbcp-Bears	My Change 35

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDDGMC

423 EQUIPAS A LUTAR PELA VITÓRIA

Começou no início desta semana a primeira volta da edição de 2014 do Global Management Challenge, com a tomada da primeira decisão pelas equipas que estão a competir. Na tabela publicada em anexo são divulgados os nomes das formações que ficaram em primeiro e segundo lugar nos seus grupos. A atual edição da prova conta com 423 equipas inscritas que foram divididas por 64 grupos, sendo que 39 grupos contam com sete equipas cada e 25 com seis formações. Depois desta primeira decisão, as equipas terão de tomar mais quatro e na quinta e última decisão, apenas as formações que estiverem na liderança dos seus grupos irão integrar a segunda volta, agendada para finais de setembro. Na segunda volta serão selecionadas apenas oito equipas que integrarão a final nacional, marcada para novembro. Daí sairá o vencedor nacional que irá representar Portugal na final internacional, agendada para abril de 2015, em Praga.

Prova melhora a forma de trabalhar em equipa

Rui Catarino integrou o Global Management Challenge na década de 80 e explica o que aprendeu com esta experiência

A participação de Rui Catarino, de 49 anos, responsável pela área de compensação e benefícios e da área de eficácia organizacional da Vodafone Portugal, remota aos últimos anos da década de 80. Integrou a competição por quatro vezes e conta que foi uma experiência que melhorou a sua forma de trabalhar em equipa

e permitiu ter um primeiro contacto com a gestão de uma empresa.

“O que mais recorde dessas participações eram as reuniões de decisão de jogada que geralmente ocorriam à quinta-feira à noite, após cada elemento da equipa efetuar uma prévia análise e proposta de jogada, terminando invariavelmente num dos vários locais da noite lisboeta”, conta. Desses tempos relembra também o constante desenvolvimento do modelo de simulação numa folha de cálculo e das idas à sede

da prova para o levantamento dos resultados de cada decisão. “Eram sempre momentos de elevada ansiedade e expectativa. Apesar de na altura ser possível enviar as decisões e receber os resultados por fax, era mais emocionante fazê-lo em mão, aproveitando a oportunidade para partilhar com outras equipas as jogadas e os resultados”, explica.

Experiência formativa

Olhando para trás, para o que aprendeu, Rui Catarino conta

que integrar a prova “permitiu melhorar significativamente a forma de trabalhar em equipa. Até aí a prática de trabalho conjunto cingia-se basicamente aos trabalhos da faculdade. Com a participação nesta competição aprende-se a analisar, discutir e tomar decisões em equipa e implementar essas decisões nas diferentes áreas da empresa”. Além de ter funcionado também como um primeiro contacto com a gestão de uma organização deu a Rui Catarino a oportunidade de analisar a interação das dife-

rentes variáveis na gestão de uma empresa e quais os impactos diretos e indiretos que a alteração de uma variável tem nas diferentes áreas de uma organização. “É a conjugação de todas essas variáveis e seus impactos que tornam a participação na prova aliciante e viciante”, salienta.

Desde essa altura até agora o Global Management Challenge já passou por várias atualizações do seu simulador. Na perspetiva de Rui Catarino “a competição tem sabido desenvolver-se de acordo com

a evolução da sociedade e da economia, introduzindo de uma forma regular e constante novos parâmetros, mantendo-se ano após ano tão próxima da realidade quanto possível”. Acredita que o crescimento que a prova tem tido, tanto em Portugal como no estrangeiro, é o reconhecimento da utilidade que o uso deste tipo de ferramentas de formação pode proporcionar a estudantes e quadros de empresa, nomeadamente a possibilidade de trazer o mundo real para o laboratório de experiências. M.F.